

B-633

A Biblioteca Publica
LISBOA-2

278 B. N. L.
22. NOV. 1977
DEP. LEG.

«Os países da Europa não con-
sentirão que Portugal se transfor-
me num satélite comunista».

MAURICE CALLAND
Secretário Geral da C.E.A.

A voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAGO

ANO XXI

17-11-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 649

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barras

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PONTO DE ORDEM

O GONÇALVISMO DE NOVO!

um artigo de
JOSÉ MANUEL MENDES

O processo de recuperação do gonçalvismo post-Gonçalves, ou se quiseremos melhor, do gonçalvismo sem Gonçalves, tem vindo, lenta mas seguramente, progredindo na recuperação e reabilitação das suas figuras de proa e reactivando para a memória daqueles que a não têm curta, ou amnésica, ou adormecida, todo o estendal de violência e actuações anti-democráticas, características do período de assalto que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, por parte das forças comunistas.

Aconchegando-se à cobertura que Melo Antunes lhes deu após a sua derrota no 25 de Novembro, os co-

munistas têm vindo paulatinamente reconquistando as posições que haviam perdido após a sua tentativa malograda de tomada do poder pela força, e começam a tomar de novo o freio nos dentes, aproveitando-se para isso, da falta de firmeza e estabilidade do governo socialista que, como elenco dirigente minoritário que é, não tem naturalmente a força suficiente para esconder de uma vez quer a arrogância, quer as ameaças, quer a chantagem política, quer

(continua na pág. 2)

AUMENTO DE IMPOSTOS PARA 1978

Tendo por base o valor atingido pelas despesas orçamentais denunciadoras de uma acentuada linha alista, o Conselho de Ministros, para contrapor uma equivalente margem de receitas, propôs um aumento de impostos; assim dá a saber um comunicado emitido pelo gabinete do primeiro-ministro.

Segundo enuncia esse comunicado, o Orçamento Geral do Estado, aprovado nas suas linhas gerais, garante a consecução do «objectivos basilares da política do Governo, que constitui a necessidade de assegurar a estabilização financeira indispensável à recuperação económica do país».

Em face à complexidade das des-

(continua na pág. 11)

Tipismo arquitectónico algarvio

não excluiu modernidade

Não resta a mínima dúvida de que a arquitectura tradicional do Algarve, está fortemente impregnada de influência artística e artesanal moiriscas, presente, mais ou menos acentuadamente e regra geral, nas construções antigas.

E não só pelas chaminés, açoteias ou terraços céu-aberto, forrados de ladrilhos de barro, se define este ti-

pismo arquitectónico. Também os arcos, de ascendência árabe, das portas e janelas e as cúpulas de certos edifícios, designadamente integrados em veneráveis monumentos, constituem atavismos vinculados à tradicional arquitectura algarvia.

Ora acontece, devido ao enorme surto da construção registado nesta província, a acompanhar o crescente afluxo turístico, obediente a novos figurinos standardizados, que a peculiar feição dos volumes se vai di-

(continua na pág. 11)

Acima de tudo sejamos portugueses

Agora que há novo canil vamos ver

se os cães vadios acabam em Loulé

Acabou ainda não há muito de ser construído um novo canil que foi obra dos serviços municipalizados.

Tal edificação faz-nos supor a remodelação do sector conveniente encarregado de recolher os muitos cães vadios que pululam as ruas desta vila, constituindo, uma vez que não são tratados e protegidos, um perigo para a sanidade pública, para os

(continua na pág. 2)

A ameaça russa continua a ser um monstruoso pesadelo para todos os portugueses que têm a nítida consciência do verdadeiro sentido da palavra Liberdade.

Por isso milhares de portugueses, de patriotas do norte, protestaram energicamente contra a crescente ameaça soviética em Portugal (o Cunhal quer que a «sua» revolução avance de novo) e contra o facto inexplicável de o Governo Socialista promover manifestações de apoio às comemorações dos fatídicos 60 anos da Revolução de Outubro, um facto histórico que é símbolo da tirania despota de um Partido único contra a liberdade de um Povo.

A Revolução Francesa foi de facto um movimento libertador a nível mundial e essa histórica data não é festejada em Portugal.

Não se percebe por isso porque se há-de festejar uma revolução num

país, com o qual não temos quaisquer laços de afinidade histórica, cultural, linguística, geográfica, de amizade tradicional e nem sequer comercial.

1 milhão de litros de leite a importar até ao fim do ano

Por iniciativa da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, vão ser importados, até ao final do ano em curso, cerca de 1 milhão de litros de leite, para suprir a escassez deste produto de primeira necessidade nos principais centros urbanos.

Segundo alguns abalizados pareceres o elevado consumo de leite deve-se à substancial melhoria dos hábitos alimentares portugueses.

Por outro lado, não se deixa de atribuir ao negócio especulativo, a sua nefasta acção que interviem na distribuição do leite desviando-o do consumo normal.

No entanto, os portugueses que participaram no Porto na manifestação anti-soviética foram apelidados de reaccionários — só porque não são pró-russos.

Dá pena ver essa pobre gente gritar para repetir o «disco» da fita magnética que lhes gravaram no cérebro. São teleguiados: nem precisam raciocinar.

Como disse Eanes, se «ser reaccionário é ser português, pois seja»

(continua na pág. 11)

A IGREJA TEM O DIREITO E O DEVER DE EMPREGAR TODOS OS MEIOS PARA POTENCIAR A PALAVRA DE DEUS

— PALAVRAS DO BISPO DO ALGARVE

Da alocução proferida pelo sr. D. Ernesto, Bispo da Diocese de Faro, na Missa do convívio da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, ocorrido recentemente no Colégio de Nossa Senhora do Alto, perante com-

pacta afluência de circunstantes não só do Algarve, como do Baixo Alentejo e de Lisboa, destacamos a seguinte passagem:

«Se os meios de comunicação de

(continua na pág. 11)

A teimosia de um homem atrasa o progresso de Quarteira por mais de 10 anos e causa prejuízos de milhares de contos

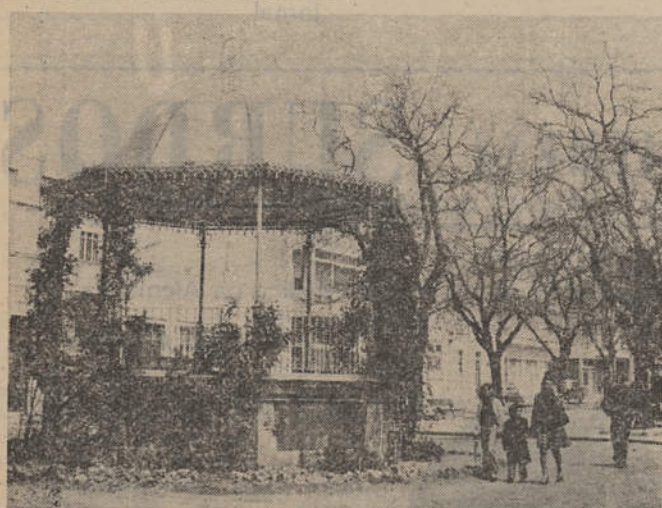
Em recente Assembleia Municipal de Loulé e respondendo a uma pergunta que lhe foi feita acerca da já célebre «nova via de penetração», o sr. Presidente da Câmara de Loulé culpou, corajosamente (e na presença do visado, sem que a maioria da assistência disso se apercebesse), um homem que disse ser o principal causador da demora em se rasgar a nova estrada de penetração de que Quarteira está urgentemente carecida.

O sr. Andrade de Sousa deu em largos traços um pouco da confusa história de uma horta que ora convinha mutilar, ora se desejava poupar, ao sabor das conveniências do momento e dos valores do terreno, revelando o proprietário uma incrível falta de escrúpulos para dar so-

lução a um problema de interesse vital para Quarteira: rasgar-lhe novos e mais belos horizontes urbanísticos.

Com projectos feitos, alterados, de novo prontos e de novo alterados, com verba dotada à espera de solu-

(continua na pág. 11)



O CORETO DA AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA

— PALCO NOCTURNO DE MUITOS SERÕES MELANCÓLICOS DE VERÃO, NO TEMPO EM QUE OS LOULETANOS PASSEAVAM EM LOULÉ NO VAI-VEM DA AVENIDA

«Os portugueses não poderão ser reduzidos à simples condição de escravos do Estado»

FREITAS DO AMARAL

PONTO DE ORDEM

O Gonçalvismo de novo!

(Continuação da pág. 1)
mesmo, e isso é primordial que se entenda, o descarado desafio à legalidade por parte das hordas do Partido Comunista e todos os seus satélites minúsculos, mas barulhentos e provocantes.

Como já referi o processo de recuperação do gonçalvismo não começou agora, nem são de agora os seus sintomas, mas é agora que eles estão à vista, e se tornam mais evidentes. A intencionalidade de uma certa reserva prudente e aparente por parte da esquerda, que se seguiu após a derrota do seu golpe, e que se consubstanciou numa participação eleitoral para a Presidência e para as autarquias locais, não teve outro fim que não fosse pelo menos a manutenção de posições-chave em órgãos de decisão, administrativos, militares e de comunicação social, e laborais entre outros, que lhes permitisse ultrapassar com a rectaguarda das suas forças incólume, os primeiros meses de ressaca política que se seguiram ao 25 de Novembro.

E a prova cabal de que os tão gritados e repudiados (por eles, comunistas) «saneamentos de esquerda» não foram tão importantes como querem fazer crer, está à vista de quem quer que seja. De outro modo não se explicaria por que motivos a Radiodifusão Portuguesa, por exemplo, deu pompas desmesuradas e abusivas, e desbaratou extravagantemente o tempo de antena que todos nós pagamos, com uma série enorme de programas apologistas da Revolução Russa de 1917, e de propagan-

da comunista em geral, durante dez dias (!), com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura (!), quando não consta que se tenham dedicado honrarias semelhantes a outros Revoluções muito mais importantes, como foram a Revolução Francesa, mãe dos tão propalados e apregoados direitos humanos de que hoje tanto se fala mas sempre em relação ao outro lado da barricada, quer inclusive a própria Revolução Americana, toda ela inspirada nos objectivos liberais e defensores da liberdade e dignidade do Homem.

De outra forma não se explica a reabilitação de figuras de proa e de triste memória do tempo do gonçalvismo, como foi o caso do defunto Ramiro Correia, precursor da famigerada 5.ª Divisão, e a cujo fétetro foram concedidas honras e destaques de herói nacional, propagandeadas até por certos órgãos de direita, cujos «complexos de esquerda» se excederam e serviram cabalmente uma causa que não é seguramente a sua.

E é neste contexto, enquanto Eanes hesita e perde votos apontando para um utópico «socialismo em liberdade», enquanto Mário Soares sente o terreno fugir-lhe debaixo dos pés no desfazer da sua equipa corroida pelas contradições internas, enquanto a linha melo-autonista avança a nível militar afastando discretamente os seus potenciais opositores, como o caso recente de Pires Veloso, se serve assim de ponta de lança dos comunistas que, no Alentejo como noutros lados, não se cansam de descaradamente desafiar a

execução das leis, enquanto Cunhal torna a Moscovo para reafirmar que o «seu» PCP «estará sempre, sempre ao lado da União Soviética» (!), é neste contexto, dizíamos nós, que a grande maioria do Povo se encontra descrente de tudo e de todos, o que poderá ser extremamente grave, principalmente, quando, e se, for necessário reagir contra quem tomará o poder após a queda deste primeiro Governo Constitucional.

É para isso que os comunistas se preparam, e é dentro dessa óptica que a sua capacidade de mobilização se move neste momento com parâmetros claramente ameaçadores, distintamente gonçalvistas. O gonçalvismo sem Gonçalves está aí de novo, no preciso lugar de onde ninguém o tirou, diga-se de passagem, em abono da triste verdade.

A Voz de Loulé, n.º 649 de 17-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Loulé, nos autos de providência cautelar para garantia de penhor constituído com o n.º 168-A/76 que correm termos pela 1.ª secção, em que são requerentes José Coelho Júnior, proprietário e mulher Maria da Esperança Coelho, residentes na Avenida Infante de Sagres, no povo e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e requerido EVANDRO DE MAGALHÃIS VIANA, casado, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida na Avenida Infante de Sagres atrás referida, é o dito requerido notificado do despacho proferido a fls. 15 e 16, o qual decretou o depósito do recheio do estabelecimento constituído por Restaurante Snack-Bar «Toca Aquí», instalado no rés do chão, d'reito cave, na fracção C do prédio urbano Sul Nascente do Bloco E, situada na Avenida Infante de Sagres, recheio que já havia sido dado em penhor, diligência que se efectuou em 14 e 15 de Julho último, tendo sido nomeado depositário Carlos Felizardo Viegas, casado, comerciante, residente em Quarteira, podendo deduzir embargos e agravar do despacho dentro do prazo de 8 dias que começa a correr depois de finda a d'lação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, encontrando-se a cópia do despacho à disposição do notificando, na respectiva secção.

Loulé, 2 de Novembro de 1977.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

AGORA QUE HÁ NOVO CANIL vamos ver se os cães vadios acabam em Loulé

(Continuação da pág. 1)
transeantes desprevenidos e em especial para as crianças.

Normalmente, quando qualquer pessoa é mordida por um cão, apresenta-se na PSP para relatar o ocorrido, fazendo accionar o dispositivo que é da incumbência da autoridade.

Se esta consegue identificar o cão e capturá-lo, enviando-o para o canil, a pessoa fica isenta de vacinação, pois o animal ficará (se os preceitos estabelecidos forem respeitados e cumpridos) de quarentena, sob vigilância.

Se a autoridade policial não consegue deitar a mão ao animal, o queixoso terá de submeter-se ao tratamento antirábico que o imuniza da ameaçadora hidrofobia, pois parte-se do princípio de que é melhor prevenir um mal para o qual (a manifestar-se) não haverá remédio algum.

E já que falamos em prevenção, pois que sempre foi, e será preferível ao remédio, indagamos, face aos muitos cães abandonados e vadios que infestam as ruas, se o serviço camarário não intervém, evitando que a fome e o mau passado lhes provoque a contração da terrível doença, sempre de imponderável incidência.

Desde sempre que as instâncias médicas recomendam, realmente, os maiores cuidados com as mordeduras destes animais, muito embora sejam justamente considerados os grandes amigos do homem.

INTHOL RESORT DEVELOPMENT (Portugal), LDA.

Agradece-se a todos os credores desta sociedade o favor de contactarem o DR. JOÃO MAXIMIANO - R. Conselheiro Bivar, 10-1.º, dt.º, em Faro, e lhe enviarem um extrato das suas contas correntes, e do saldo em débito por esta sociedade.

O Sócio-Gerente,
ROBERT WALLACE

ALUGAM-SE

Terrenos bem localizados para construção de armazéns, com água e luz. Trata Aurora das Dores — Estação de Loulé — Telef. 62623. (1-3)

Todavia, circunstâncias há, que mandam e exigem precauções extras, competindo aos serviços para tal fim criados, reduzir quanto possível o número de caninos à solta que, não raras vezes, constituem uma ameaça pública.

Como dissemos antes, há um novo canil em Loulé, pelo que esperamos portanto, a actuação da respectiva brigada.

A Voz de Loulé, n.º 649 de 17-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este Juízo, na acção de divórcio n.º 47/77 que, na 2.ª Secção, Domingos Martins Pinheiro, pedreiro, residente em França, move contra sua mulher MARILIA DA CONCEIÇÃO CORREIA MILHARUCO, ausente em parte incerta de França a cuja última morada conhecida foi no sítio dos Cavacos, Quarteira, Loulé, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando a referida ré para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestar a dita acção, pela qual o autor pede que seja decretado o divórcio, com fundamento no abandono por mais de 3 anos e na separação de facto por 6 anos consecutivos.

Loulé, 4 de Novembro de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei.
O Juiz Substituto,
Miguel Teixeira Ribeiro

Se sabe cozinhar

E pode dispôr de 2 horas por d'a para trabalhar, contacte com a redacção deste jornal.

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES FUNERÁRIOS DO DISTRITO DE FARO

COMUNICADO

(AO PÚBLICO EM GERAL)

Em consequência de acordos firmados entre todos os interessados e com o objectivo de se pôr cobro à desenfreada especulação que se vinha verificando com a realização de funerais, de que, com frequência resultavam situações embaraçosas e chocantes para os familiares dos finados, foi criada a Associação dos Agentes Funerários do Distrito de Faro.

Face ao exposto, chama-se a atenção do público para o seguinte:

1.º — Os problemas relacionados com as Agências Funerárias devem ser tratados directamente e não através de intermediários.

2.º — Junto às casas mortuárias dos Hospitais de Loulé e de Faro funcionam secções da Associação dos Agentes Funerários do Distrito de Faro, onde podem ser tratados todos os problemas de funerais.

3.º — Para evitar o encarecimento dos serviços prestados, os interessados devem evitar contactos com intermediários.

Por isso se recomenda aos familiares dos falecidos que contactem directamente com a agência da sua preferência, através dos serviços desta Associação.

(5-1)

FIRMINO BOTA GALVÃO

Proprietário da DROGARIA GALVÃO

QUATRO ESTRADAS

Participa a todos os seus amigos que acaba de abrir o seu estabelecimento de **Drogaria, Ferragens, Tintas, Materiais de Construção Civil**, agradecendo antecipadamente a gentileza de uma visita, contribuindo assim para o progresso desta zona.

Sítio das QUATRO ESTRADAS — Telef. 62979 — LOULÉ.

SIEMENS SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTAS no dia 23 de Novembro nas seguintes cidades, onde o Especialista da nossa Casa faz a aplicação de prótese auditiva, em todos os tipos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdos-mudos.

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho às 9 horas.

LOULÉ — na Farmácia Pinto às 11 h.

OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 horas.

FARO — na Farmácia Almeida, das 17 até às 19 horas.

Escrits. e Laboratórios em Lisboa: Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calç. Eng. Miguel Pais, 56-1.º)



Ouvindo Secreto

O ZÉ DESASSOMBRADO: CONFIO MAIS NO BOM TEMPO QUE NOS APRENDIZES DE FEITICEIRO!

O Outono que transcorre, convenceu logo no início da sua aparição umas valentes chuvadas, que afinal não só serviram para matar a secura dos campos, espreitada por prolongada estiagem, como também para purificar os ares, muitas vezes conspurcados (esse é o preço da civilização) pelos gases saídos dos «jactos», essas bisarmas voadoras, e dos inúmeros automóveis que circulam por toda a parte deste rincão algarvio.

O Verão passou e com ele foram-se as férias que lhe tinham marcado encontro. E o Algarve, que havia oferecido o seu sortilégio, a litorâneo e campesino, assistiu, como é usual no fim de estação, ao êxodo repentino e não sem pesar (diga-se de passagem) de imensas falanges de forasteiros e, contristadamente, de muitos dos seus filhos que na estranha experimentam a sua sorte.

Com o Outono, voltou a acalmia provinciana e as primeiras chuvas...

O tempo não se esqueceu, com efeito, que do seu comportamento muita coisa de si dependia... São os campos esturrados, onde o camponês e o lavrador olham atentos o firmamento à espera da sua generosidade que há-de vir sempre do alto; são as fontes e os cursos de água, por vezes reduzidos a ténues e sinuosos fios; são as represas e os leitos secos, ávidos das enxurradas... e são até, por incrível que pareça, certas ruas e estradas poeirentas a pedirem uma boa enxaguadela, para não acrescentar a atmosfera dos centros mais populosos, em certa medida poluída pelos escapes das viaturas.

O Zé confia sempre nas providências do tempo para patrocinar o ano agrícola, donde lhe vem as batatas e as couves. Em suma, não só grande parte dos víveres de que se alimenta, como inclusivamente o ganha-pão de muita gente que contribui (e de que modo) para o bem comum do País.

Não deixa, porém, o Zé de fazer as suas comparações, entre as promessas dos Homens e as pendulares benesses da Natureza...

Com bom ou mau tempo, sempre as árvores dão fruto; os alqueves e as sementeiras, a vegetação hortícola, as searas e vinhedos; e o solo inculca, as ervas e as flores silvestres...

Quanto às promessas... continuam estérco, aguardando, sabe-se lá até quando, que amadureçam em factos, cada vez mais afastados, dos acontecimentos do dia-a-dia.

Promessas...

Por isso o Zé (nem ninguém), que não pode viver de palavras, confia mais no tempo (ou na Providência), que nos aprendizes de feiticeiro, os quais não sabem dominar as forças que desencadearam.

O Zé Ninguém

Cartas ao Director

UM VIVO PROTESTO CONTRA OS DISTÚRBIOS DE CERTA JUVENTUDE

Eu abaixo assinado, faço questão e peço para que esta minha carta seja publicada no seu conceituado jornal, não como louletano de nascimento, mas como cidadão português.

Com a sua devida licença pergunto:

— Será possível que os habitantes de Loulé, continuem impassíveis perante os actos de rebeldia e bandagem praticados por adolescentes, residentes nesta vila, pondo em cheque constante a dignidade de todos os seus habitantes?

— Será possível que oito adolescentes cometam distúrbios conforme lhes dá na veneta embora sejam bem conhecidos?

Para documentar o que afirmo eu vou contar um caso que se passou comigo.

No passado dia 1 de Novembro, seriam 4-30 horas da madrugada, estando eu na companhia de dois colegas meus (dos quais dispense

Festa de homenagem na Casa do Algarve

A Casa do Algarve homenageou no dia 22, com um almoço de confraternização regionalista, o seu dedicado colaborador nos corpos gerentes há 32 anos consecutivos, sr. José do Carmo e sua esposa.

A reunião foi presidida pelos srs. Dr. Maurício Monteiro e Joaquim António Nunes, presidentes da Assembleia Geral e da Direcção que usaram da palavra, além dos Directores da Casa do Alentejo.

Também se referiram à exaltação regionalista algarvia os srs. Eng.º Armando da Palma Carlos, Arnaldo Martins de Brito, capitão João Gomes e Jorge Arrais. O Dr. António de Sousa Pontes referiu-se àquela exaltação regionalista, através do seu estudo histórico «A batalha da Roça e o Algarve».

NOTÍCIAS PESSOAIS

NASCIMENTO

No Hospital de Portimão, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, no passado dia 30 de Outubro a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Assunção Alves Guerreiro Cardoso, casada com o sr. Fernando João de Sousa Cardoso. São avós maternos a sr.ª D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, viúva do nosso saudoso amigo sr. Deodato Tomé Guerreiro e avós paternos a sr.ª D. Laurinda de Sousa Cardoso e o sr. João Cardoso, residentes em Faro.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Vânia Karina Alves Guerreiro de Sousa Cardoso.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de ridente futuro para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Com a idade de 76 anos, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 6 do corrente, o sr. Roberto de Oliveira Santana, que deixou viúva a sr.ª D. Ilda Fontes Santana e era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Fontes Santana Milheiro, casada com o nosso dedicado assinante no Lavradio sr. António Assunção Milheiro e de D. Fernanda Fontes Santana, 2.ª ajudante da Secretaria Notarial de Loulé e avó da menina Fernanda José Santana Milheiro.

O saudoso extinto, que era natural de Lisboa, fixara residência em Loulé há cerca de 50 anos.

Após prolongado sofrimento resultante de um acidente de viação ocorrido em Julho de 1975, faleceu em Lisboa a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Pires, esposa do jornalista sr. António Pires,

redactor do «Diário de Notícias», que naquela data regressara de Luanda em consequência dos trágicos acontecimentos ali registados.

A saudosa extinta, que contava 40 anos de idade, era filha do sr. José Rodrigues Vairinhos e da sr.ª D. Celeste das Dores Correia Vairinhos e irmã da sr.ª D. Dina Maria Vairinhos Nascimento e do sr. Luís Filipe Vairinhos Rodrigues e mãe da menina Ana Paula Rodrigues Vairinhos Pires.

Faleceu há dias, em Faro, a sr.ª D. Ilda Mendes Tavares, que era natural de Loulé e contava 65 anos.

A saudosa finada, que era muito estimada pelas suas qualidades de bondade de carácter, deixa viúvo o sr. Manuel Ferreira Tavares, sócio da firma «Manuel Tavares, Lda.», daquela cidade. Era mãe da sr.ª D. Maria Margarida Mendes Ferreira Tavares Silva, casada com o sr. José Dias da Silva, e do sr. António Manuel Mendes Ferreira Tavares, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Assunção Cavaco Carrilho Ferreira Tavares; irmã das sr.ªs D. Bernardina Mendes Guerreiro, casada com o sr. António Guerreiro, D. Júlia Mendes Esteves, viúva, D. Clotilde Santana Mendes e dos srs. José Maria Mendes e Pedro Mendes.

Deixou 4 netos.

Às famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

MANICURE E PÉDICURE

Senhora com apresentação, aceita colocação à percentagem ou vai à casa das clientes.

Telef. 63132 — LOULÉ.

ECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA
Telef. 2760874

Sede e Centro
Telef. 62254 — LOULÉ

LOULÉ

Largo Gago Coutinho
Telef.: 62503

LAGOS

Rua Garret
Telef.: 62928



AMAZONA

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

Campeonato Nacional de Xadrez por equipas

Decorreu no Hotel Rocamar, em Albufeira, o Campeonato Nacional de Xadrez por equipas, competição que reuniu além do Sporting Clube de Portugal (detentor do título), todas as equipas campeãs distritais. O certame foi organizado pela Associação de Xadrez de Faro, por delegação da Federação Portuguesa da modalidade e contou com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Delegação da Direcção Geral dos Desportos.



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO
ALGARVE
FRANCISCO MARTINS
FARRAJOTA & FILHOS

Telefones:
62125 62002 24640
Lagos Loulé Portimão

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL
Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída para Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

CLONA-Mineira de Sais Alcalinos, SARL

Quinta de Betunes — LOULÉ

Ex-mos Senhores Accionistas:

O exercício de 1975 caracterizou-se por elevado prejuízo ocasionado pela restrição de compras dos nossos

dois principais clientes, os quais, provavelmente como medidas de desimobilização de investimentos, resolveram, simultaneamente, reduzir

as aquisições de sal gastando as reservas que normalmente mantinham. Esta resolução foi todavia alterada para o futuro, já que com vista ao

exercício de 1976, acabaram de nos anunciar o desejo de refazerem os stocks habituais. Esperamos, por isso, que o próximo exercício seja menos

deficitário, se bem que não tenhamos visto coroadas de êxito as nossas diligências para aqueles clientes con-

(continua na pág. 9)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL				Bancos c/ Adiantamentos			
Bancos c/ Depósitos à Ordem		13 313\$95		Bancos c/ Depósitos à Ordem	989 040\$90		
Caixa/Lisboa	156 079\$80			Clientes	3 966\$50		
Caixa/Loulé	16 114\$30	172 194\$10	185 508\$05	Devedores e Credores	404\$00		
REALIZÁVEL				Fornecedores	681 553\$70		
Clientes		3 546 342\$00		Recebimentos por Antecipação	2 657 334\$10		
Devedores e Credores		138 934\$00		Sepulchere	1 500 000\$00		
Fornecedores		1 182 816\$20	4 868 092\$20	Imposto de Transacções	1 140 691\$40		
IMOBILIZADO				Letras a Pagar	10 290\$00		
(Não sujeito a deperimento)				Obrigações e Resp. Sociais	4 640 696\$60		
Acessos e Galerias	3 500 000\$00			Ordenados, Sal. e Gratificações	6 299 457\$40		
Armazém (existências em)	489 261\$10	3 989 261\$10		Títulos de Crédito	811 072\$50		
(Sujeito a deperimento)				Trabalhadores em c/ Corrente	885 963\$00		
Despesas de Instalação	636 452\$90			Ministério do Trabalho c/Resp.	172 704\$50		
— amortização	143 285\$00	493 167\$90		1.ª Comissão de Trabalhadores	500 000\$00	20 243 704\$60	
Equipamento	1 308 233\$30			SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
— Reintegração	339 334\$80	970 898\$50		Capital	7 500 000\$00		
Equipamento/Reparações	389 314\$60			Conta Nova	13 097\$50		
— Reintegração	134 848\$00	254 466\$60		Reserva p/ Reavaliação	3 500 000\$00	11 013 097\$50	31 306 802\$10
Estudos e Pesquisas	78 333\$30			CONTAS DE ORDEM			
— Reintegração	39 166\$70	39 166\$60		Garantias Prestadas	48 200\$00		
Instalações/Reparações	517\$60			Letras Resgatadas	2 392 718\$30	2 440 918\$30	
— Reintegração	64\$70	452\$90					
Máquinas e Motores	762 087\$60						
— Reintegração	341 105\$60	420 932\$00					
Móveis e Utensílios	94 792\$40						
— Reintegração	12 923\$10	21 369\$30					
Oficina/Ferramental	83\$70						
— Reintegração	83\$70	—\$—					
Veículos e Atrélados	286 340\$70						
— Reintegração	286 340\$70	—\$—					
Veículos e Atrél./Rep.	30 938\$00						
— Reintegração	23 356\$20	7 581\$80	2 268 585\$60				
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA							
Reacumulação:			11 311 446\$95				
Ganhos e Perdas. Saldo apurado no final do exercício de 1974		9 792 439\$15					
Ganhos e Perdas — Saldo de Exercícios Findos no final do exercício de 1975		7 059 644\$10					
Ganhos e Perdas — Saldo das actividades referentes ao exercício de 1975		3 143 371\$90	19 995 355\$15			31 306 802\$10	
CONTAS DE ORDEM							
Devedores por Garantias Prestadas		48 200\$00					
Devedores por Letras Resgatadas		2 392 718\$30	2 440 918\$30				
			33 747 720\$40				
							33 767 720\$40

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

Lisboa, 31 de Março de 1976

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» EM 31 DEZEMBRO DE 1975

DÉBITO				CRÉDITO			
SALDO ANTERIOR				Valor da Produção ao Preço de Venda			
SERVIÇOS DE PRODUÇÃO			9 792 439\$15	Produtos Extraídos (Sal Gema)	8 466 116\$20		
Exploração Mineira		7 047 301\$70		Comercialização de Sal Gema			
SERVIÇOS DE APOIO À PRODUÇÃO				Produzido em 1974			
Equipamento/Manuten. e Func.	300 591\$10			Sal Gema em Depósito			
Oficinas	1 637 351\$50			Preço de Venda de 2 768 Ton. Sal Gema	524 310\$00	8 990 426\$20	
Transportes Privativos	229 240\$30	2 167 182\$90		Prejuízos Apurados			
SERVIÇOS MERCANTIS				Referentes à actividade do exercício	3 143 371\$90		
Gastos Mercantis		100 068\$90		Referentes a «Exercícios Findos» debitados no exercício	7 059 544\$10	10 202 916\$00	
SERVIÇOS DE ADMINIST. CONT. E EXP.			10 295 774\$00	Prejuízos Anteriores		19 193 342\$20	
Gastos Gerais de Administração		981 220\$50	1 318 508\$50			9 792 439\$15	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES							
Do Activo Imobilizado							
SAL GEMA EM DEPÓSITO							
Preço de custo de 2 768 ton. de sal gema		519 515\$60	12 133 798\$10				
EXERCÍCIOS FINDOS							
Débitos lançados a esta conta, no exercício			7 059 544\$10				
			28 985 781\$35				28 985 781\$35

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

Lisboa, 31 de Março de 1976

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

CARTA ENVIADA À INSPECÇÃO GERAL DE FINANÇAS

Lisboa, 28 de Março de 1977.
Ex-mos Senhores:

De harmonia com o preceituado na alínea a) do n.º 1 do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 75-E/77, de 28 de Fevereiro, cumpre-nos comunicar a V. Ex.ª que por motivo de não se ter efectuado a Assembleia Geral pa-

ra o efeito ainda não foram aprovadas as contas e relatórios dos Corpos Directivos desta empresa, relativamente ao exercício de 1975. Para os efeitos constantes da alínea b) n.º 1 do Art.º 1.º do mes-

mo Decreto-Lei, remetemos juntamente os mencionados elementos. Apresentamos os n/ melhores cumprimentos e subscrevemo-nos com toda a consideração,

De V. Ex.ª,
Muito atentamente,

O ADMINISTRADOR,
Manuel Pereira Júnior

A VOZ DE LOULÉ

NO VASTO CONCELHO DE LOULÉ

ALMANCIL

FREGUESIA EM FRANCO PROGRESSO

Desenvolvimento acelerado

Maiores carências: infraestruturas

Mesmo para o espectador menos atento, o extraordinário incremento que a freguesia de Almancil tem sofrido em todos os sectores, e que lhe têm transformado a fisionomia e a actividade, não pode passar despercebido quando aliado a uma quase total falta de planeamento organizado, a nível de dotar de infra-estruturas uma cidade em embrião que nasce e se desenvolve prematuramente, e uma freguesia onde a indústria turística tem tomado a parte de leão na vanguarda do progresso e do aproveitamento dos extraordinários recursos naturais de que aquela região do concelho de Loulé dispõe.

Eis porque, e achámos por bem chamar a atenção para o facto e alienar-lhe intrinsecamente esta explicação, decidiu «A Voz de Loulé» dedicar um número especialmente destinado a um melhor e mais profundo conhecimento das pessoas que habitam, trabalham, nascem, crescem e morrem em Almancil. O alerta para as necessidades urgentes da população de uma freguesia de tão grande densidade demográfica como é Almancil, tem que partir já, no nosso entender, e na opinião de todos os almansilenses de facto ou por coração, sob pena de estarmos perante uma situação, se não irremediável, pelo menos de muito difícil solução.

A falta de um plano de urbanização apresenta-se como a necessidade básica e indispensável para uma tomada de posição face ao desenvolvimento caótico que Almancil-Poço está a tomar. Uma rede de água e esgotos, carências imediatas e não menos importantes, seguem-se-lhe pela ordem natural da técnica de planeamento urbano, cuja execução deve pertencer aos serviços especializados da Câmara Municipal.

As desculpas de que nada se fez ainda «porque está em estudo» têm que dar lugar às realizações imediatas. As populações sacrificadas não podem mais ficar acreditando que os estudos não servem para nada que não seja enganar a paciência e a fome de civilização do Povo! Há que ultrapassar a falta de recursos, técnicos ou financeiros, dê por onde der.

Porque senão, meus senhores, e agora falo para aqueles responsá-

veis que o Povo elegeu para os postos do poder através de eleições, pelo menos não prometam aquilo que sabem de antemão não poderem dar.

Mas tomem conta de que, em Almancil, como em centenas de outras aldeias de Portugal, a população já provou que, se tiver o apoio das entidades responsáveis, joga as mãos às obras que lhes são mais necessárias e realiza-as com menos propaganda, maior vulto e menos despesa em produtividade que certas auto-estradas de oito quilómetros onde ainda há o descaramento de perder tempo a cortar fitas.

Encontrámos em Almancil uma mulher corajosa, que sem ninguém lhe pagar nada nem dizer nada, transformou uma lixeira pública nauseabunda num pequeno jardim florido, ali mesmo em frente do Cinema, numa placa d'ivrosória do trânsito. Sabemos que há outras pessoas possuidoras do mesmo poder humano de transmitir lições práticas de civismo. Os cépticos, os hipócritas, os retrógrados, aqueles que nos responderam que «não lhes importava que a água fosse canalizada para Almancil ou não, porque tinham um furo em casa», esses serão irremediavelmente ultrapassados. São mesquinhos demais para poderem contar e valer na balança da voluntariedade e do amor ao próximo e da sociedade em que se inserem.

Fomos a Almancil e indagámos quais os problemas que afligem aquelas gentes.

É deles (problemas) e delas (gentes) que as nossas páginas vos falam.

JOSÉ MANUEL MENDES



UM CONFRANGEDOR ASPECTO DE COMO FUNCIONAVA A ESCOLA DE ALMANCIL

fomos todos saneados, se bem que antes dessa data já tivéssemos pedido a demissão. Estávamos saturados. Entretanto, vieram estas eleições, as pessoas começaram a apertar: sr. Farias para aqui, sr. Farias para ali. Era este Partido, e era aquele Partido, mas não! A gente juntou-se e decidimos: nada de Partidos! Fizemos uma lista de Independentes, e ganhámos!

O PLANO DE URBANIZAÇÃO; OS ESGOTOS E A ÁGUA

José dos Santos Farias é um homem activo. Ele cuida constantemente das necessidades da sua freguesia, zela pelos seus interesses, bate o pé na Câmara Municipal. Melhor que ninguém, ele é a pessoa indicada para nos falar dos principais problemas que afligem Almancil.

— Meu caro amigo, eu posso dividir-lhe em três questões prioritárias, todo o conjunto de problemas que neste momento a população de Almancil necessita ver resolvidos no mais curto espaço de tempo possível. Em primeiro lugar, é a falta de um plano de urbanização. Temos posto vezes sem conta o problema à Câmara Municipal, e a resposta é sempre a mesma: está em projecto!

A segunda questão refere-se à construção de uma rede de esgotos e água ao domicílio. É aqui que reside talvez o maior tormento dos

OUVINDO O PRESIDENTE

DA JUNTA DE FREGUESIA

Numa altura em que a questão do poder das autarquias locais se coloca com aguda imperiosidade, ouvimos as impressões da Junta de Freguesia de Almancil, a entidade que efectivamente maior contacto tem com todos os problemas e aspirações que neste momento determinam esta populosa região do concelho de Loulé.

Para o efeito contámos com a



JOSÉ MANUEL MENDES, OUVINDO O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA E A PROFESSORA SR.ª D. MARIA DUARTE GUERREIRO SIMÃO

Textos de:

JOSÉ MANUEL MENDES

Fotos de:

AMÍLCAR MARREIROS

tudo o resto. Mas veja-me bem o meu jovem amigo, o caso da água! Nós temos aqui em Almancil-Poço, cinco bicas, além do Poço. Pois a água que vem puxada de dois furos da Câmara, se corre para o Poço não corre para as bicas e se corre para as bicas não corre para o Poço!

(Continua na pág. 8)

alusivos aos principais factos da vida do orago S. Lourenço, constitui uma maravilha para o espírito e um regalo para a vista, não se escusando ninguém à oportunidade de levar no diapositivo de uma máquina fotográfica ou no filme de uma câmara, as impressões de beleza que ali estão patentes.

O altar-mor, todo em mármore, (Continua na pág. 8)



NESTE MODERNO CONJUNTO DE EDIFÍCIOS FUNCIONA AGORA A NOVA ESCOLA DE ALMANCIL

Restaurante Snack-Bar

«CAPITÃO COOK»



QUARTOS COM PENSÃO COMPLETA

Telef. 94117

ALMANCIL — POÇO



o jardim

GARDEN CENTER

SEMPRE EM STOCK

- Lindas plantas para casa e jardim
- Móveis de jardim e de pátio

ALMANCIL — Algarve (Portugal)

Sousa & Silva, Lda.

CONSTRUTORES CIVIS

Alvarás n.ºs 4280 e 4281

ALMANCIL — POÇO

ALMANCIL — Uma freguesia em progresso

«MESMO A ESCOLA NOVA
JÁ TERÁ QUE FUNCIONAR
EM REGIME DE DESDOBRAMENTO!»

— afirma uma das professoras primárias
de Almancil

O problema da educação escolar numa freguesia em crescimento demográfico explosivo, como é a de Almancil, coloca graves dificuldades de superlotação de instalações, mesmo daquelas que, recém-construídas, já não correspondem às necessidades actuais.

Uma moderna escola primária que só agora entrou ao serviço da comunidade, e um edifício em ruínas, onde as crianças almancilenses eram obrigadas a conviver com os buracos, as ratazanas, a chuva, a humidade, e um equipamento mais que obsoleto e ultrapassado, são questões pertinentes a que alguém poderia responder.

Contactámos por isso com a sr.^a professora D. Maria Duarte da Palma Guerreiro Simão, residente em Almancil, onde lecciona há cinco anos, que gentilmente falou para nos contar das imensas dificuldades de trabalho da velha escola e da sua frustração por não conseguir demover as entidades oficiais no sentido do aproveitamento do novo edifício escolar, que estava a degradar-se por abandono.

Entretanto a nova escola começou a funcionar por isso nos dispensamos de dar publicidade às queixas que naquele momento eram oportunas.

Apesar de concluída há largos meses só agora entrou em funcionamento a nova escola de Almancil. Esteve totalmente abandonada durante tanto tempo que se tornou conflagrador a sua não utilização.

A Junta de Freguesia, os professores e a Câmara exerceram forte pressão junto das entidades oficiais para que as crianças não fossem obrigadas a frequentar ainda este ano a velha escola cujo estado era miserável. Isso foi finalmente conseguido e não é eficazmente que até o acesso já é feito por uma estrada alcatroada e concluída há poucos dias.

Parabéns a Almancil por mais este importantíssimo melhoramento.

E sobre a escola velha:
— Quanto a essa, basta atender no local onde se encontra situada, mesmo à beira da estrada nacional n.º 125, bastante movimentada, e faz-se uma ideia da armadilha que isso constitui para as crianças. O seu

aspecto interior é confrangedor, o pavimento de uma das salas está completamente estragado e não há água em condições.

Este problema está, felizmente, ultrapassado.

Quanto à população escolar, dir-nos-ia:

— Foram matriculadas no ano anterior 136 crianças. No entanto prevê-se que esse número aumente porque há muita gente a estabelecer-se aqui, vindos mormente do Alentejo. A escola nova já estará ultrapassada, pelo que pensamos deveremos funcionar obrigatoriamente seis lugares, e como só haverá 4 salas, uma delas terá que funcionar em regime duplo, o que se queria evitar, mais a mais quando já fizemos um ofício no sentido de criar ali um posto de Telescola e evitar as deslocações de bastantes alunos que frequentam os Ciclos Preparatórios de Faro e Loulé.

Almancil, freguesia onde funcionam as escolas primárias de S. Lourenço, S. João da Venda, Calções, Escanxinas, Vale d'Éguas e Almancil-Poço, vê com apreensão o futuro da instrução dos seus filhos. A cobertura escolar tem que se adaptar ao crescimento da zona, uma das mais importantes na economia do Algarve, e não se compadece com a falta de planeamento generalizado, sob pena de acarretar graves distorções num desenvolvimento caótico de incalculáveis consequências.

JOSÉ MANUEL MENDES

ALMANCIL É ASSIM...

- Rosa, é uma mulher corajosa de Almancil, com um elevado sentimento cívico. Transformou uma lixeira que existia mesmo em frente da sua casa, ali defronte do Cinema, num pequeno jardim, onde todos os dias oferece com alguns minutos de cuidado às plantas um pouco de si própria para a sociedade. E aí de quem fôr apanhado pela Rosa a dei-

«HÁ TODO UM PASSADO QUE É URGENTE
LIMPAR»

— Palavras de FERNANDO DE ALMEIDA
director do Hotel Dona Filipa

Inserido na zona litoral da freguesia de Almancil, existe o grandioso empreendimento turístico de Vale do Lobo, cujo parte pioneira no aproveitamento das nossas potencialidades naturais fortemente incrementado na década de 60, foi sem dúvida o Hotel Dona Filipa.

Majestoso, funcional, magnificamente decorado, diz-se que o melhor da Europa nesse aspecto, o Hotel Dona Filipa, ou Hotel do Vale do Lobo, como popularmente é conhecido, viu crescer à sua volta todo um conjunto de infra-estruturas turísticas que vieram valorizar não só economicamente, mas também social e demograficamente, a freguesia de Almancil. Hoje em dia, quando se tenta a todo o transe a recuperação económica, depois de todos os Verões e Invernos «quentes» que todos conhecemos, pusemos a questão ao director do Hotel Dona Filipa, sr. Fernando de Almeida, que começou por nos falar sobre esse passado recente:

— As incidências da crise foram drásticas neste Hotel, como aliás me parece que o foram no sector em geral. Nós tivemos aqui alturas de possuímos 5 clientes e 170 empregados, o que na verdade diz por si, a dimensão da crise. Actualmente estamos a sair dela. Começamos a querer levantar-nos, mas evidentemente que se torna muito arrojado dizer que já saímos dessa crise, uma vez que há todo um passado que tem de se limpar. Contrairam-se dívidas, dívidas que neste momento têm que se pagar, e estamos ainda muito longe para dizer que estamos já com o pé firme para continuarmos no futuro. Estamos a sair da crise muito bem, espero mesmo ter este ano uma época muito boa. Em relação aos outros

O sr. Fernando
de Almeida
no seu gabinete
de trabalho



anos passados, é mesmo um ano extraordinário. É um ano que se pode muito bem, e isto referindo-me só ao Hotel Dona Filipa, equiparar ao famoso 1973. Mas dizer que isso já nos tirou da crise e dar como garantia do futuro do turismo em Portugal, acho errado, porque ainda teremos muito que trabalhar para sairmos airoso da crise.

Uma das questões que têm caracterizado este «ano de fartura depois de três anos de fome», como nos dizia Cabrita Neto há tempos, é o problema do over-booking. Over-booking é um excesso de marcações para as existências reais de quartos. Isso passou-se na Torralta. Tem-se passado noutras unidades hoteleiras, e quisemos saber de Fernando Almeida o que se passou no Hotel Dona Filipa neste aspecto:

— Não. Felizmente não tivemos casos de over-booking. Tivemos, sim, um dia, apenas um dia, um cliente que não saiu por causa da greve na British Airways, e quando o outro cliente chegou, tive que o colocar numa villa, aliás em minha casa onde ficou muito satisfeito. Tornámo-nos mesmo bons amigos.

As perspectivas para o turismo em Portugal são encaradas desde as posições mais optimistas às mais negativas. Fernando Almeida vê assim:

— Eu vejo o futuro do turismo como a fonte de receitas n.º 1 do nosso País. E vejo que isso deveria ser explorado convenientemente, uma vez que ainda há muito a fazer nesse sentido. As pessoas ainda não estão bem capacitadas de que nós precisamos do turismo, precisamos de trabalhar para o turismo, temos que tratar os turistas com carinho, e eu tenho uma máxima que muitas vezes lembro aos meus empregados, e que me parece poder aplicar-se a todos os trabalhadores e a todas as pessoas que trabalham para o turismo: «É que o patrão não sou eu, não é o patrão que me paga, o patrão é o turista». Nos Hotéis de Portugal, o turista deve ser encarado como aquele que nos paga, e só assim, tratando-os com carinho e com muita amizade é que nós podemos de facto ter um turismo melhor em Portugal.

Falámos depois na inserção do Hotel Dona Filipa na freguesia de Almancil. As suas implicações, as suas influências:

— Eu creio que para a freguesia de Almancil, muito especialmente Almancil-Sede, tem muito que ver com o Hotel Dona Filipa. Uma boa parte da população de Almancil trabalha para o Hotel Dona Filipa. São 170 empregados que aqui trabalham e se deslocam da freguesia de Almancil diariamente. Isto em si já é um valor, mas não só isso! Nós gastamos produtos alimentares e doutros géneros que compramos nestas áreas, o que sem dúvida tem dado um maior incremento ao comércio da zona.

JOSÉ MANUEL MENDES

À atenção da Federação de Municípios

- Queixaram-se-nos bastantes habitantes da zona de Almancil, que a electricidade é uma «desgraça» naquela freguesia, não tem força nenhuma, mal dá para abrir o ecrã da televisão.

Isto, porque o transformador de cargas está ultrapassado, e já não suporta as actuais necessidades daquela freguesia.

Apelamos pois para a Federação de Municípios, entidade a quem cabe a responsabilidade por esse sector, no sentido de tomar providências antes que se aproxime o inverno, e com ele um maior consumo de energia...

Isto aqui

ainda é

PORTUGAL

- Num conhecido restaurante de Almancil, com nome e proprietário portugueses, fomos dar com as portas na cara, pendurando uma tabuleta onde se podia ler: «Closed Sunday and Monday».

Isto aqui só para nós, traduzido, fica: Fechado aos Domingos e Segundas feiras.

Certamente inconformado com a subalternização dos portugueses na terra que é sua, um autor anónimo escreveu por baixo: «Não sabe português, seu filho da p...»

TORNE O SEU LAR MAIS ACOLHEDOR

COMPRANDO MÓVEIS E ESTOFOS NOS

Estabelecimentos
Manuel Rodrigues Cruz, Lda.

ALMANCIL

Telefone 94153

Sucursal: Rua do Pé da Cruz, 46 — FARO



REVENDEDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES CENTRAL LOULETANA, L.^{DA}

Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Lda.

GARAGEM BP

AGÊNCIA BP-GÁS

Avenida José da Costa Mealha, 62 - LOULÉ - Tel. 62025

FILIAL 1

Posto de Abastecimento
e Snack-Bar
QUATRO ESTRADAS
Telef. 62541 — LOULÉ

FILIAL 2

Electro Palma
Electrodomésticos
Telef. 62025 — LOULÉ

FILIAL 3

Posto Abastecimento
Vale do Lobo
ALMANCIL

ALMANCIL — Uma freguesia em progresso

«THE PINK PANTHER» O NIGHT-CLUB DA PANTERA COR-DE-ROSA

Um recanto do Bar, revelador do apurado bom gosto



Bem. Não prometemos que o leitor tenha a sorte de encontrar a conhecida «Pantera Cor-de-Rosa», a tal heroína dos cartoons da televisão e do cinema, mas é bem provável que, pelo menos encontre excelente companhia nos seus vizinhos de ocasião, com os quais poderá passar umas horas bem agradáveis, já que ambiente é coisa que não falta no Night Club Pink Panther, e o ritmo então, é outra música! Tem o toque da sensibilidade do Jorge Moniz, um «cara» simpático, com umas barbas, mas nada assustador, e que se entretém profissionalmente a meter uns discos de boa música seleccionada, como só ele sabe escolher, ou seja, no fim desta lenga-lenga toda, ele é aquilo que todos nós gostaríamos de ser: um disc-jockey!

Pois o Jorge, para quem estiver interessado (a...), diz que nasceu há 29 carnavais, numa noite em que sua mãe jogava à roleta no Casino do Estoril. É claro que não acreditamos nem numa coisa nem noutra. Primeiro, porque o Jorge de certeza que não tem 29 temporadas, mas qualquer coisa como uns vinte e dois, quando muito vinte e três. Em segundo lugar, porque quando ele nasceu, a sua dedicada mamã decerto não estava à mesa da roleta do Casino Estoril, mas sim na Casa das Máquinas, onde a inesperada saída de um Jack-Pot originou forte comoção cerebral que despoletou o que vulgarmente se chama um «partus apressado»...

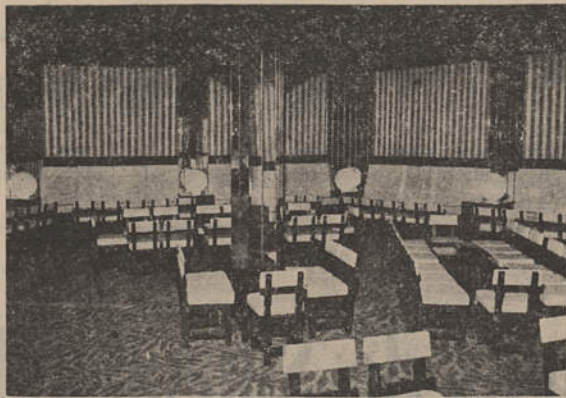
Depois, e meramente a título de

curiosidade, o Jorge foi sonoplasta no Rádio Clube da Zambézia, técnico de vendas (l...) de máquinas de escrever e computadores, repórter fotográfico dum jornal, como o nosso, denominado «Jornal da Nossa Terra» (nossa, não!, Cascais, deles!), e toda uma catrêvia de coisas, que é o mesmo por dizer «homem de muitos ofícios é sinal de pouco dinheiro». E passando do recanto abafadinho da aparelhagem musical, vamos até ao nada acanhado «Club» propriamente dito. Devemos referir em primeiro lugar que a decoração é ótima, de um bom gosto, de uma sobriedade e harmonia a toda a prova, que só vêm confirmar o talento do «big boss», autêntico gentleman, herói dos motores, e hoje, empresário activo: Albio Pinto!

A pista de dança, toda espelhada, a luminosidade, adaptável, desde a rítmica da alegria ao amortecimento das noites aluadas de amor, o slow, o aconchego, a protecção da penumbra.

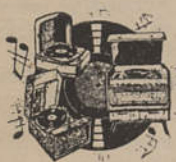
A afabilidade do trato, a impecabilidade do serviço, a gama variadíssima de «drinks», o toque seleccionado do ambiente musical, a amizade espontânea que brota nos corações de todos os frequentadores, fazem da «Pantera» um dos night-clubs mais personalizados do País, reflectindo-se isso na elevada frequência que regista.

Acima de tudo, sentimos no «Pink Panther» algo raro em estabelecimentos do género. Respira-se!



Outra atraente zona de estar de «Pink Panther»

ELECTRO-ALMANSILENSE



CELESTINO FRANCISCO CORREIA



Electrodomésticos — Agente de Seguros «GARANTIA»
Agente das Tintas REO

ALMANCIL — Algarve



Hotel Dona Filipa

★★★★★

(O HOTEL DE GOLF NA PRAIA)

...E porque não dar um toque diferente ao seu fim de semana, aproveitando as condições excepcionais, o clima ameno, os prazeres do desporto, o sossego, o ar puro, aliados à universalidade da alegria e da convivência no ambiente requintado e acolhedor do Dona Filipa?...

- GOLF — TÊNIS — PISCINAS — BOUTIQUE — CABELEIREIRO
- TODOS OS QUARTOS E SUITES COM AR CONDICIONADO, TELEFONE, RÁDIO, 2 CASAS DE BANHO E TERRAÇO
- COZINHA INTERNACIONAL
- COCKTAIL BAR COM PIANISTA PRIVATIVO
- BAILES ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS COM O CONJUNTO PRIVATIVO DO HOTEL
- FOLCLORE ALGARVIO TODOS OS DOMINGOS

TRUST HOUSES FORTE

UMA COMPANHIA COM MAIS DE 850 HOTEIS EM TODO O MUNDO

HOTEL DONA FILIPA

UM HOTEL DE GRANDE PRESTÍGIO NO ALGARVE



VALE DO LOBO — ALMANSIL — ALGARVE

E também o PONY

«Pony» é nome que sugere cavalo. Mas quem diz cavalo, diz cavaleiro, um corcelzito, desmado ainda em data recente, dócil como um cordeiro, inocente como uma criança. «Pony» é nome de ternura, e esta, na realidade, não anda longe do ambiente de um Night Clube que Albio Pinto dirige com superior categoria no complexo turístico da Quinta do Lago.

Depois de todas as curvas, contracurvas e rotundas que se galgam pelo caminho, o «Pony» é a recompensa almejada, o recanto onde se podem retemperar forças e retomar a alegria de viver. Ali, naquele «dancing» no cimo de uma colina plantado, há toda uma mística que puxa os seus visitantes a repetirem a visita no mais breve espaço de tempo possível, a voltarem outra vez.

Os retardados que deixam os ponteiros atrevidos e impacientes dos relógios adiantarem-se sem darem por isso, só têm uma hipótese de chegar ao «Pony» e conseguir o seu lugar entre os felizardos da noite: é apressarem as suas esposas e filhas no sentido de que uma grama mais de pó de arroz na cara ou uma pintalgadela que seja de batón nos lábios pode custar-lhes o aborrecimento de não conquistar o lugar a que têm direito, e passar o resto da noite «chateando-se» uns aos outros.

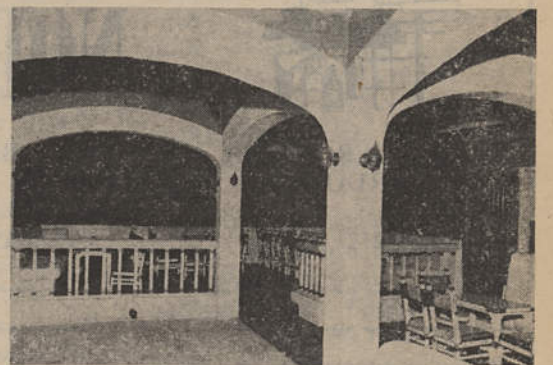
Uma vez lá dentro, todos os problemas se esquecem. É essa

a verdadeira mística do «Pony». Na pista de dança, onde os corpos se contorcem ou se abraçam, por entre o cortar das luzes multicores e os fios de música enleando os espíritos, ou nos recantos de «charme discreto», na frescura das gargantas saciadas e dos corações escancarados para a vi-

da, é aí que se deparam grandes oportunidades de conhecer as pessoas que se desejava há muito conhecer.

Sem sombra de dúvidas que o «Pony» faz falta ao Algarve. Ele tem o seu lugar muito bem marcado, e os seus amigos nunca faltam!

Um aspecto do discreto encanto do «Pony»



CINEMA MIRANDA

SESSÕES ÀS 3.^{as}, 5.^{as}, 6.^{as} FEIRAS

SÁBADOS E DOMINGOS



Telefone 94222

ALMANCIL

● Bocas maliciosas, que as há sempre, confidenciaram-nos, ser a construção dos lavadouros (em adiantada fase de acabamento), uma obra ultrapassada e desnecessária.

Dizem-nos, certamente à má fé, que com a quantidade de máquinas de lavar roupa que se têm vendido por aqueles lados, as donas de casa só muito dificilmente irão tirar o verniz das unhas nos ditos lavadouros.

Claro que não acreditamos!...

OLARIA TROTO

— As origens mais puras do artesanato tradicional na actualidade

Para quem vai de Faro a Al-
mancil pela Estrada Nacional 125,
aí a cerca de um quilómetro an-
tes de S. Lourenço, do lado di-
reito da estrada, as letras estampadas
na branca cal de uma casa
antiga, chamam logo a atenção:
OLARIA TROTO!

A curiosidade levou-nos como
leva muitos outros curiosos e co-
cabicheiros, para vermos o que é
afinal aquilo de Olaria Troto. Que
raio de nome! — pensa-se à pri-
meira.

Pois a Olaria Troto é isso mes-
mo! Uma olaria Olaria onde se
trabalha, e bem, no mais puro es-
tilo artesanal. Desde a tradicional
roda, onde o Mestre Zé, homem
com os seus setenta já bem con-
tados, desenferuja as canetas e
as mãos, moldando aquele barro
característico de Almancil, e don-
de lhe saem pequenas obras-pri-
mas de arte regional.

Depois, é um prazer contactar
com Fernando Martins. Pessoa in-
tensamente viajada pelo mundo,
conhecedor profundo das maravi-
lhas e desenganos que por esses
sete cantos se espalham, não é
sem uma certa surpresa que va-
mos encontrar este «globe-trotter»
de quarenta anos, o cabelo já es-
pigado de branco, levando uma
vida calma e sábia de que muito
já viveu, e apenas deseja que o
deixem em paz, fazendo aquilo
que mais gosta: o artesanato de
barro, uma tradição familiar que
ele retomou.

Não está só. Pelo contrário, es-
tá acompanhado, e muito bem
acompanhado, por uma Mary en-
cantadora, artista diplomada, aus-
traliana de nascença, cidadã do
mundo por preferência, discípula
da arte por vocação, amante de
Portugal por mor do coração.

Quisemos saber de Fernando
Martins a história do seu apareci-
mento nestas lides artesanais:

— Pois... tu sabes muito bem
que a gente quando anda muito
tempo por fora, chega sempre o
tal dia em que tem que assentar.
E eu assentei. Vim para aqui, para
a casa dos meus pais, que ainda
aí estão, velhotes mas cheios de
saúde, e aqui retomei o ofício da
vida deles e dos meus avós: o ar-

tesanato do barro. Eu e aqui o
mestre Zé damos um jeito a mol-
dar o barro, depois a Mary pinta
e desenha, envidramos através de
uma cozedura no forno, que co-
mo vês funciona com casca de
amêndoa em brasa, e temos as
peças feitas. Dá para se ir viven-



Fernando Martins no seu rudimentar processo de modelar o barro. A sua colaboradora Mary dá-lhe a beleza da sua arte inconfundível.

do. Os turistas, e mesmo muitas
pessoas de cá páram aqui muito,
vêm conversar connosco, olham,
apreciam, gostam e compram. Eu
posso mesmo dizer que este tipo
de artesanato, totalmente feito à
mão, não se encontra em parte
nenhuma do Algarve. Isto é o úni-
co artesanato no estilo mais rústico
e puro que vai no seguimento
do que faziam os antigos. Não se
enriquece, como nessas indústrias
que fazem e vendem peças feitas
à máquina, mas eu também não
preciso de muito dinheiro. Desde
que dê para comer e bebermos
à nossa vontade e gozar a
vida em paz e sossego, o resto,
não me interessam as fortunas pa-
ra nada! Não achas?

Efectivamente, o Fernando e a
Mary são capazes de ter razão!
Ali metidos no ar do monte, as
suas galinhas da China e outros
espécimes esquisitos cacarejando

sinfonicamente, o assobio tama-
relado do Mestre Zé ao compasso
do pé girando a roda, criam um
ambiente que não é paraíso, mas
quase lá chega, quando as pes-
soas dão mais valor ao bem espí-
ritual do que ao bem material.
Vale a pena passar pela Olaria

Troto, um quilómetro antes de S.
Lourenço de Almancil. Mary e Fer-
nando Martins valem a pena, e
são diferentes.
Muito acima do interesse co-
mercial, estão lá duas pessoas in-
teressantes, o que na multidão de
anónimos pretensiosos em que ho-
je vivemos, vai sendo raro de en-
contrar.

J. M. M.

P.V.C.

VIEGAS & COSTA, LDA.

- Materiais de Construção Civil
- Pré-Esforçados
- Azulejos — Louças
- Pavimentos vidrados



Estrada Nacional 125 — ALMANCIL

Igreja de S. Lourenço

(continuação da pág. 5)

possui almofadas de alabastro preto,
sendo de destacar também o valor
artístico do altar da sacristia, todo
lavrado em talha de madeira num
estilo e perfeição geniais.

De notar que os azulejos da ca-
pela-mor datam de 1730 e foram
pintados por Policarpo de Oliveira
Bernardes.

A origem histórica da Igreja de
S. Lourenço de Almancil tem dado
aso a controvérsias polémicas sobre
a data precisa da sua existência.

Para Ataíde de Oliveira, na sua
Monografia do concelho de Loulé
de 1905, a páginas 127 diz: «o Pa-
dre Luís Cardoso que no seu Di-
cionário Geográfico foi sempre be-
nicioso em informações, diz de Al-
mancil apenas o seguinte: Aldeia
do reino do Algarve, Comarca de
Tavira, término e freguesia de S.
Clemente da Vila de Loulé.

Já dantes os «visitadores» do

Mestrado de Santiago que por aqui
deviam ter passado na sua «visita-
ção» à ermida de Alfarrobilhas, nem
a Almancil se referiram, o que faz
crer que em 1565 nem ermida ali
havia» — acrescenta Ataíde de Oli-
veira.

Mas, o que é certo, é que se-
gundo esse mesmo dito Livro de Vi-
sitas dos Visitadores do Mestrado
de Santiago, datado de 1565 aqun-
do da sua visita à Igreja de Farro-
bilhas, situada naquela altura onde
hoje se encontra o empreendimento
turístico de Vale de Lobo, se faz
referência expressa à ermida de S.
Lourenço que ia ser reconstruída por
testamento de Rui Barreto de Mas-
carenhas, dizendo mesmo: «visita-
mos a dita ermida e achámos por
certa a informação que Rui Barreto
de Mascarenhas deixou em testamen-
to que se fizesse esta Igreja de novo
e achámos estar já cal, areia e ma-
deira junta na Igreja para se come-
çar a dita obra e os pedreiros a
têm já de empreitada. E o dito de-
funto deixou à dita ermida uma ves-
timento de seda da Índia e um cá-
lice de prata e galhetas de prata, os
quais ornamentos estão ainda nas
mãos do testamentário».

Ora por esta descrição se vê que
já em 1565 a Igreja de S. Lourenço
de Almancil estava em ruínas e foi
reconstruída, o que leva a supor que
a sua origem remontava ao século
XV, pelo menos.

A título de curiosidade, podemos
dizer que como freguesia, S. Lou-
renço de Almancil existe a partir de
1826 por decreto-régio de 6 de No-
vembro desse ano, tendo sido incor-
porado nela alguns sítios pertencen-
tes à antiga freguesia de S. João dos
Matos, S. João da Venda e S. Cle-
mente.

JOSÉ MANUEL MENDES

NOTA — Para a redacção destas
linhas contamos com a preciosa co-
laboração do Padre Francisco Costa
Rita, que tem a seu cargo a dita
Igreja, e que se tem interessado na
recolha de elementos históricos so-
bre aquele monumento e a freguesia
de Almancil, os quais gentilmente
nos cedeu, o que desde já muito
agradecemos.

Ouvindo o Presidente da Junta de Freguesia

(continuação da pág. 5)

Ora veja-me lá só o inconveniente
que isso não acarreta!

TEMOS UM PRESIDENTE
À ALTURA

Trata-se na verdade de um autên-
tico «bico de obra» o caso das águas,
a resolver urgentemente pelos ser-
viços especializados da nossa edili-
dade. Soubémos entretanto que a
Junta de Freguesia de Almancil tem
outros sonhos que gostaria de ver
igualmente concretizados. A constru-
ção de um Parque de Jogos infan-
til, de recreio e desporto. A constru-
ção de catacumbas no cemitério.
A construção de um edifício para a
Casa do Povo. A construção de uma
creche. Sobre esta, é José dos San-
tos Farias quem nos conta.

— Bem, as senhoras é que come-
çaram a falar nessas coisas, e com
razão! Existe aqui uma creche, mas

pertence exclusivamente aos empre-
gados do Hotel Dona Filipa. As ou-
tras crianças não têm acesso. De
modo que temos procurado junto da
Câmara Municipal a atenção para
este assunto. E devo dizer que, ape-
sar de todas as dificuldades que nos
põem, temos um Presidente à altura
na Câmara. Agora o que faz falta
é a «massa»!...

E sobre a autêntica armadilha que
constitui a Estrada Nacional 125,
onde muito frequentemente se veri-
ficam acidentes de viação:

— Para já colocaram-se chapas de
sinalização. Mas «eles» não ligam
nenhuma! Passam aqui a 140 ou a
160 km à hora, quando deviam pas-
sar a 60 no máximo. Vão ser colo-
cadas umas zebra a ver se resolve-
mos o problema, até porque qual-
quer criança que vai para a escola
corre o sério risco de numa desaten-
ção ser atropelada por algum «malu-
co» desses que por aí andam!...



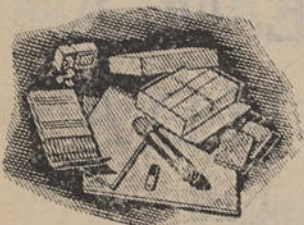
**SUPER-MERCADO
NORTE**

MERCEARIA — TALHO — BEBIDAS
VERDURAS — CARNES FRIAS — PEIXE

Telef. 94212

ALMANCIL — POÇO

PAPELARIA E TABACARIA



VIEGAS

LIVROS — JORNAIS — REVISTAS

ARTIGOS ESCOLARES — BRINQUEDOS

ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BDINDES

Rua do Correio

ALMANCIL

J. Domingos de Sousa, Lda.

CERÂMICA

FÁBRICA DE GESSO — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FFERRO E CIMENTO

Telefone 94103

ALMANCIL

PERCURSOS A PÉ PAGOS A 4\$00 O QUILOMETRO

Nos percursos a pé, os funcionários públicos passam a receber como subsídio a quantia de quatro escudos por quilómetro — estabelece uma portaria conjunta da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças, publicada no «Diário da República».

Outras tabelas do diploma: transportes em veículos automóveis adstritos e carreiras de serviço público, 2\$50 por quilómetro; transportes em automóvel de aluguer, 5\$50, por cada funcionário viajando isoladamente. Para o caso de funcionários transportados em comum: dois funcionários, 3\$50 cada um por quilómetro; três ou mais funcionários, 2\$50 cada um, por quilómetros. Os funcionários que utilizem automóvel próprio, em serviço oficial, têm direito a 5\$00 por quilómetro.

A justificar esta actualização nos

subsídios de viagem e de marcha, o diploma considera «o aumento que se tem verificado no custo de viaturas automóveis, da sua manutenção e reparação, dos combustíveis, das tarifas pelo aluguer de veículos de serviço ao quilómetro ou a táxi e de veículos adstritos a carreiras de serviço público e, bem assim, dos preços de aquisição de calçado».

Degradação de salários

Os trabalhadores alentejanos, que antes das ocupações selvagens recebiam 300\$00 e 400\$00 d'ário pela tiragem da cortiça, agora já recebem a jorna de 80\$00 na algumas UCPs pelo mesmo trabalho!...

Vantagens da colectivação da terra pelos novos barões...

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 4 do mês corrente, lavrada de fls. 33, v.º a 34, v.º, do livro n.º B-97, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria Filomena Carapeto Rosária, ocorrido no dia 30 de Janeiro do ano findo, no Hospital da cidade de Faro e freguesia da Sé, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente na Av. José da Costa Mealha, desta vila, freguesia d'ta de São Clemente, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Coelho Guerreiro,

actualmente seu viúvo, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, residente na d'ta Av. José da Costa Mealha, desta vila, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único herdeiro, o filho: António José Rosária Guerreiro, solteiro, maior por emancipação plena, natural da freguesia d'ta de São Clemente e residente nesta vila de Loulé.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Novembro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Mais dinheiro para as Câmaras

O gabinete de gestão do Fundo de Desemprego vai financiar obras municipais, até ao montante de 460 mil contos. O financiamento destina-se à execução de obras não incluídas no Plano, nomeadamente equipamento urbano, saneamento básico, viação, rural e habitação social.

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

(continuação da pág. 4)

cordem com aumentos de preços, imprescindíveis para o nosso equilíbrio de exploração.

Não eram aconselháveis posições mais enérgicas como por exemplo, deixar de fornecer aos preços que estávamos a praticar por se revelarem ruinosos. Tal medida criava a impossibilidade de pagar os salários e daí resultariam inconvenientes de muito maior monta.

Também no que respeita a questão de trabalho, se verificaram, neste exercício, muitas intromissões da Comissão de Trabalhadores em assuntos de exclusiva competência da Administração. O Director Técnico de então quando deixou de se entender com o pessoal que, a seu modo, tinha mentalizado no sentido de não produzir mais do que o necessário para o pagamento dos salários impossibilitando assim a Administração de fazer face a todos os outros encargos

que eram muitos, foi de férias em Setembro não tendo voltado ao serviço. Do Brasil onde se encontrava escreveu pedindo para que o substituissem. Esteve, por consequência, a mina sem direcção técnica presente nos últimos 4 meses de exercício o que mais agravou o rendimento e a conservação do equipamento.

A Administração apesar da incompetência e manifesta falta de conhecimentos da referida Comissão, não tomou as medidas enérgicas aconselháveis, reservando tal atitude para oportunidade mais propícia que pudesse surgir de medidas de esclarecimento e determinações por parte de legislação que se aguardava o Governo viesse a legislar. Chegou-se porém ao final do exercício e por que a desejada e aguardada legislação não apareceu a situação agravou-se e realmente houve imensos problemas.

Esta Administração limitou-se porém a escolher o mal menor e aguardar melhores dias.

Alguns dos referidos problemas embora ainda sem solução total, na data em que fazemos este relatório, estão todavia bastante atenuados.

Lisboa, 20 de Março de 1976.

A ADMINISTRAÇÃO
Manuel Pereira Júnior

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 — LOULÉ



BANCO FONSECAS & BURNAY comunica que inaugurou o seu Posto de Câmbios em VILAMOURA MARINA



SERVIPNEUS - Comércio e Assistência a Pneus, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem de fls. 68 v.º a 70 do livro n.º A-106 do Notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Francisco Manuel da Silva Vidal e José Augusto da Silva Vidal, a sociedade em epígrafe, sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Servipneus — Comércio e Assistência a Pneus, Lda., e tem a sua sede no sítio do Poço de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data.

3.º — O seu objectivo consiste na exploração do comércio de pneus, óleos, lubrificantes, baterias, peças de veículos e de motores, ferramentas e assistência oficial, podendo ainda explorar qualquer outra actividade industrial, comercial ou de prestação de serviços em que os sócios acordem.

4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 900 000\$00, dividido em duas quotas: uma

de 600 000\$00 pertencente ao sócio Francisco Manuel da Silva Vidal e outra de 300 000\$00 pertencente ao sócio José Augusto da Silva Vidal.

5.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios e seus herdeiros é livremente permitida, mas a que for feita a estranhos fica dependente da autorização da sociedade, tendo primeiro esta e depois os sócios o direito de opção.

§ único — No caso de cessão feita a estranhos, deverá o cedente comunicar à sociedade e aos sócios, por meio de carta registada, as condições e termos em que será feita a cessão, devendo aquela e estes comunicar, dentro de 30 dias, se desejam ou não optar, sob pena de a cessão poder ser feita livremente.

6.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de sucessão ou cessão entre sócios ou herdeiros de sócios.

7.º — A sociedade poderá abrir filiais ou dependências dentro do território nacional.

8.º — A administração e gerência da sociedade fica a cargo do sócio Francisco Manuel da Silva Vidal, o

qual é, desde já, nomeado gerente dispensado de caução e com a remuneração que ver a ser fixada em Assembleia Geral.

9.º — O sócio gerente pode delegar noutro sócio os poderes de gerência e, com o consentimento do outro sócio, pode fazê-lo em pessoa estranha à sociedade.

10.º — Os sócios não poderão, sob pena de responsabilidade criminal, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Vai conforme ao original, feito por minuta.

Faro, 4 de Novembro de 1977.

O Notário,
Januário Severino Daniel
dos Reis

Não é com armas que se mata a fome dos pobres

O presidente Sudanês, NUMA-REY, exige a Moscovo que «tire as suas mãos do continente africano». É o segundo ataque proferido pelo estadista africano, em menos de uma semana, contra a União Soviética. Esta é acusada de fomentar a guerra, no momento em que a África necessita sobretudo de paz, pão, saúde, habitação e cultura para os seus atrasados habitantes.

Praça Manuel d'Arriaga — Jardim sem bancos

Que nos lembre, não há jardim sem bancos.

Não acontece outrotanto assim, actualmente, com o pacato jardim encastado na Praça Manuel d'Arriaga em Loulé.

Actualmente, repetimos e dizemos bem, pois houve bancos, supomos em tempos não muito distantes, onde os velhotes e as crianças se sentavam à sombra amena das árvores, ou ao sol brando de Outono, aproveitando os lares próprios das respectivas idades tão desiguais.

Hoje o jardim está menos

atraente e convidativo, porque desapareceram os seus bancos, ou simplesmente os não substituíram...

Jardim sem bancos, em especial numa Vila, sede de Concelho, como Loulé, não forma sentido e parece até paradoxal.

Porque não se torna a colocar bancos na Praça Manuel d'Arriaga?

Ocupar tempos livres dos jovens

A Delegação, em Faro, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenís vai promover no próximo dia 23 de Novembro, às 18 horas, uma reunião com jovens trabalhadores e estudantes tendo em vista incentivar e desenvolver planos para uma boa e agradável utilização dos seus tempos livres.

Trata-se de dar vida à Casa da Cultura da Juventude de Faro, que está ligada ao FAOJ e para tal, para a renovação da sua força, é forçosa a colaboração dos Jovens para que se apela, nesta altura.

Iniciativas ligadas ao Jornalismo, Teatro, Pintura, Música e outras, serão de promover e incrementar. Mas como poderá fazer-se algo de novo sem a verdadeira acção dos Jovens? É essa a razão porque se lhes pede para não esquecerem a reunião que anunciamos que terá lugar na Sede da Delegação do FAOJ em Faro, na R. dos Bombeiros Portugueses, n.º 4, 1.º esq. no próximo dia 23 de Novembro às 18 horas.

ESGRIMA

«I TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE»

Cerca de 70 atiradores de ambos os sexos participaram nos dias 12 e 13, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, no «I Torneio Internacional de Esgima do Algarve», o qual comportou provas de florete e sabre.

Entre os atiradores figuraram portugueses, espanhóis e franceses.

Trata-se de uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Federação Portuguesa de Esgima e Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos.

LOULÉ



MARIA EUFRÁSIA BAPTISTA PASSOS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

MOTORIZADA

VENDE-SE

Puch 50 cc, 6 velocidades, em bom estado. Tratar pelo telef. 22949 — FARO.

(3-2)

(10-5)

CAMIÃO

Vende-se um camião pesado, de caixa fechada, próprio para feirantes, congelação ou mercadorias. Tratar no Café Hilário — Junto ao Quartel dos Bombeiros — LOULÉ.

(2-1)

XXVII CONGRESSO ABTA

Decorreu em Lisboa, até 9 de Novembro, o XXVII Congresso da ABTA (Associação Britânica dos Agentes de Viagem), o qual registou uma participação de mais de dois mil profissionais de viagens da Grã-Bretanha. A alta importância que o mercado britânico representa para o nosso turismo e a profunda influência desta actividade nos parâmetros da economia portuguesa justificam todo o interesse colocado nesta realização.

Após o congresso, que tem uma periodicidade anual, os congressistas deslocaram-se a várias regiões do País, designadamente ao Algarve, Açores, Madeira, Costa Verde, Figueira da Foz e Porto, em viagem da maior valia promocional.

Este XXVII Congresso da ABTA mobilizou todo o sector turístico algarvio centralizando-se os esforços em torno de uma Comissão que funcionou junto da Comissão Regional de Turismo do Algarve constituída por elementos dos vários sectores intervenientes no processo e que desenvolveram um trabalho digno de todo o apreço. O Algarve está presente no Congresso quer no local da Convenção, como no Trade Show (Feira de Turismo). Também a deslocação dos congressistas ao Algarve foi objecto de um pormenorizado e organizado programa. Os participantes foram distribuídos por todos os hotéis de 5 e 4 estrelas da província, participando depois em viagens, torneios de golfe, espectáculos, etc. Os agentes de viagens britânicos, estiveram no Algarve, de 10 a 13 de Novembro.

NOTÍCIAS DE ALBUFEIRA

Numa das dependências da Pensão Silva, registou-se há dias um incêndio, que só não teve grande repercussão devido à pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Não obstante só procederam a pouco serviço devido à presença de empregados e populares sendo de assinalar um voto de louvor pela sua acção imediata.

—X—

A patrulha do GF desta vila, em patrulha de rotina ao chegar próximo ao motel instalado na praia da falésia, do Touring Club de Portugal, verificaram encontrar-se estacionado um automóvel ligeiro propriedade do sr. Valentim Xavier, de Olhão, pelo que aguardaram a chegada do condutor sendo com espanto que verificaram 3 indivíduos a transportarem alguns objectos para dentro da viatura.

Assim continuaram a sua vigilância

é logo que os portadores do carro se dispuseram a arrancar interceptaram pedindo a identificação e a razão dos objectos no interior do carro. Logo verificaram que o carro teria sido utilizado com uma pequena chave de abrir latas, trataram de conduzi-los para o posto em Albufeira. Ai foram identificados, José António Rodrigues, de 17 anos, do sítio de Beafarras - Albufeira, Carlos Manuel Santos Silva, de 17 anos de idade, de Amadora, Oeiras e de José Marques Godinho Medina, de 17 anos, de S. Pedro, Corvos Monsarraz.

Após instaurado o respectivo processo foram entregues ao Tribunal da Comarca, tendo sido transitados para a Cadeia de Faro.

O valor do roubo é calculado em cerca de 80 contos, tendo sido apreendido todo o material roubado e entregue aos seus proprietários bem como a viatura.

O correspondente
José Leal Branco

QUARTEIRA

VENDE-SE APARTAMENTO

100 metros da praia, com 3 assoalhadas. Informa telef. 62328 — LOULÉ.

(3-3)

QUARTEIRA

Vende-se moradia com terreno livre em zona urbanizada. Área total 470 m², situada em Quarteira. Óptimo local para construir vivenda ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22949 — FARO.

(3-3)

ACTIVIDADES CULTURAIS DA CASA DO ALGARVE

Prosseguindo nas suas actividades a Casa do Algarve realiza no presente mês as seguintes sessões culturais:

Dia 23 de Novembro, pelas 21 horas, o académico sr. Dr. Alberto Iria, Secretário-Geral da Academia das Ciências e da Academia Portuguesa de História, falará sobre «Alexandre Herculano Bibliotecário», numa sessão integrada nas Comemorações do Centenário da Morte de Alexandre Herculano.

Dada a categoria do ilustre conferente: historiador de grandes méritos, e um dos intelectuais que muito honram o Algarve, é de esperar

um trabalho brilhante e digno do maior apreço.

No dia 29 de Novembro, pelas 21 horas, vamos ter na nossa «Casa» um dos maiores valores do Algarve na poesia, e o mais premiado nos jogos florais realizados na província — João Braz. Este distinto poeta recitará versos da sua autoria e de mais nove poetas algarvios: João de Deus, Cândido Guerreiro, Bernardo de Passos, Emiliano da Costa, João Lúcio, Armando Miranda, Júlio Dantas, António Pereira e António Aleixo.

O recital intitula-se Noite de Poetas de Dez Poetas Algarvios, estando presente em exposição dez retratos dos referidos poetas desenhados e oferecidos à Casa do Algarve pelo pintor Júlio Amaro, radicado em Portimão.

PARADOXOS...

A ocupação de territórios Árabes por Israel é condenada por Portugal.

...Mas a ocupação de Angola pelo exército cubano é símbolo (muito honroso) duma exemplar descolonização, que o sr. Alegre não tolera seja criticada...

Mundo de loucos!

ACEITAM-SE ESCRITAS

Contabilista competente aceita e executa escritas em regime de «part-time».

Informa-se na R. Eng.º Duarte Pacheco, 60-1.º, Dt.º, LOULÉ ou nos escritórios deste jornal.

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antero de Quental, 24-r/c-Dto. — LOULÉ.

PARRAGIL — LOULÉ



MANUEL DA PONTE GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circular e viver.

Acima de tudo sejamos portugueses

(continuação da pág. 1)
mô-lo... para que Portugal não deixe de o ser, para se transformar em mais um submisso satélite da U. R. S. S.

Ao longo de toda a nossa história, sempre as gentes do Norte deram provas de indefectível patriotismo. Agora, e mais uma vez, o estão demonstrando e revelando o seu firme e inabalável propósito de evitar que Portugal se transforme numa colónia russo-cubana como como o é Angola, onde a fome, o desemprego, a miséria, a anarquia, o medo, a censura e o terror, são símbolos das tenebrosas «amplas liberdades» que prometeram ao povo

angolano se se «libertassem» do «jug» colonialista português.

Por isso nos aprez registar nas colunas do nosso jornal a mensagem dos homens do Norte eivada do mais puro patriotismo:

«No momento em que se iniciam os festejos comemorativos escandalosamente propagandeados e apoiados pelo próprio Governo, o Norte, bastião da liberdade e da democracia, vem indignado mostrar, uma vez mais, que Portugal não está adormecido nem à venda! Que, bem pelo contrário, está atento a estas novas manobras da propaganda soviética, cuja fim último e já bem visível é o assalto ao poder.

«Porque o Norte quer continuar a ser português; porque o Norte permanece desperto e sente o perigo que se aproxima; porque o Norte quer dar de novo, o exemplo da sua firme e inabalável resistência à opressão do imperialismo soviético em Portugal — por tudo isso, um grupo de jornalistas portugueses vem dar o seu apoio e aval à manifestação de luto e silêncio, protestando contra a cínica escalada do imperialismo soviético em Portugal e contra a opressão soviética na URSS e países que escraviza e exige ao Governo português uma rápida e integral ratificação da Convenção Europeia dos direitos do Homem, que não estão a ser respeitados em Portugal e nunca o foram na URSS e seus satélites».

Associamo-nos aos corajosos jornalistas que valentemente decidem levantar a sua voz contra a comemoração em Portugal de uma data que há 60 anos despoticamente martiriza um Povo, com a mais tenebrosa ditadura que o mundo jamais conheceu.

M. L.

A teimosia de um homem atrasa o progresso de Quarteira por mais de 10 anos e causa prejuizos de milhares de contos

(continuação da pág. 1)

ção e perante um diálogo que se tornou impossível com o proprietário da horta, a Câmara teve que optar pela única via possível: pôr o problema em Tribunal.

É evidente que isto já causou novas demoras, tornando absoleta a verba orçamentada e atrasando todas as possibilidades de desenvolvimento que a nova via proporcionaria, do

que resultarão prejuizos avaliados em milhares de contos, tanto no custo da obra em si, como no adiamento de construções que entretanto se fariam.

É por causa deste e doutros senhores que o mundo anda tão torto e depois barafustam contra as municipalizações dos solos, etc., exactamente aqueles que provocam estas posições de força.

M. A.

Pesquisa de água

Se precisa de água na sua propriedade, contacte com JOSÉ MARTINS do sítio dos VALADOS — ST.ª BARBARA DE NEXE, que assinala a passagem de água a qualquer profundidade, facilitando a abertura de poços. Toma a responsabilidade pela indicação de furos artesanais.

JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.
CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTES MÊS:
1 Prédio em Loulé
1 Apartamento em Faro

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA (10-1)

NOVA URBANIZAÇÃO
em Almansil

Vende-se lotes de terreno para construção de casas, junto à nova escola.

Tratar com Rogério Alcaria Teodósio — Telef. 94175 — ALMANSIL.

(3-1)

Tipismo arquitectónico algarvio

não exclui modernidade

(continuação da pág. 1)

luindo à medida que a modernidade se expande, e de tal forma que metaforicamente, se pode considerar dois Algarves paralelos, muito embora ambos se completem.

Parece, pois, que sem prejuízo do dimensionamento urbanístico e do próprio empreendimento privado, se pode conciliar em muitos casos, essa «fisionomia» algarvia, sem desprimor ou desdouro para a estruturação funcional, de que são comumente dotados os conjuntos hoteleiros ou as estâncias de veraneio.

Um exemplo flagrante é evidenciado pela Aldeia das Açoteias. Não obstante, os grandes blocos já não perfilham esse critério, talvez quanto desejável ou possível, pelo que se nos afigura carecido pelo menos do devido reparo.

Já a «Folha de Domingo», de 4 de Novembro p. p., pela pena de J. Fernandes Mascarenhas, levanta com oportunidade a questão, e lança a determinado passo um apelo às autarquias locais no sentido de preservar «tudo o que fosse de interesse público». E mais adiante, propõe uma forma de actuação «que, sem entravarem o progresso, os valores arquitectónicos e artísticos fossem respeitados e mantidos na sua pureza».

Naturalmente que apoiamos este alvitre, mas condescendendo de igual modo que se não fôr exequível manter com fidelidade o tipismo algarvio, na sua máxima expressão, que ao menos se conceda, mesmo a título de estilização, a sua inclusão nas fachadas e nos aspectos exteriores.

Decerto que não deixaria de ser mais perfeita e harmoniosa a paisagem algarvia, desde que o cunho tradicionalista também nela pontificasse. Há, porém, que alargar um pouco esta sugestão e alargá-la também aos projectistas, arquitectos e urbanistas que nesta região exerçam a sua influência.

Assim o pede o sortilégio do Algarve.

AUMENTO DE IMPOSTOS PARA 1978

(continuação da pág. 1)

pesas orçamentadas, que conglomeram a rigorosa contenção das despesas correntes, e, em contrapartida a dinamização do investimento, aumentos de capital de empresas públicas, e ao esforço necessariamente a desenvolver, o domínio tributário suportará um aumento de carga fiscal 1,3 por cento.

A Igreja tem o direito e o dever de empregar todos os meios para potenciar a palavra de Deus

(continuação da pág. 1)

nosso tempo são a rádio, a televisão, a imprensa, o cinema, os meios de transporte... a Igreja tem o direito e o dever de empregar todos esses meios para potenciar a Palavra de Deus, para anunciar a Verdade, para denunciar a mentira, a hipocrisia, as injustiças sociais, as ambiguidades, os mercenários, os exploradores e opressores do povo, os lobos que pretendem dizimar as ovelhas do rebanho.

É por isso, que a Igreja em Portugal se tem batido na defesa da Rádio Renascença, porque a considera instrumento válido e actual, para o exercício da sua missão evangelizadora e catequética, visando a promoção e o desenvolvimento integral do homem. Não o homem truncado, não o homem corpo apenas, o homem matéria sem alma. Mas o homem na sua totalidade, o homem corpo e alma, o homem com a dimensão do espiritual e do transcendente, o homem voltado ao Infinito.

«Sendo uma obra da Igreja e necessária à Igreja, e se nós somos Igreja, a Rádio Renascença é uma obra nossa. Pertence-nos. Ela será um espelho dos nossos cuidados, um

reflexo das nossas responsabilidades de cristãos.

«Temos o dever de a amparar, sustentar para que ela possa manter os seus programas em alto nível e os seus emissores alcancem maior potência, de modo que a sua Voz, a Voz da Verdade evangélica e da Liberdade de Cristo Salvador chegue a todos os homens».

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes. Rua Infante D. Henrique, 203 e R. Dr. Manuel D'Almeida em Portimão.

Resposta ou tratar com N. B. Guerreiro, R. Antero Quintal, 24 r/c - Dto. — LOULÉ.

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ.

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANO, LDA.

LOULÉ

O sócio MANUEL DIONÍSIO MADEIRA, cede 20% da sua cota nesta sociedade.

Tratar com o próprio — Telefone 62302 — LOULÉ.

(3-1)

Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES



«Nem chegaram a apagar as velas»

O Grupo Onomástico «Os Xotas de Portugal», promoveu um jantar comemorativo de mais um brilhante aniversário daquela prestimosa organização.

Apesar de não servir para mais nada, além do facto de ter que se pagar uma quota trimestral de cinquenta paus, coisa que ninguém percebeu ainda muito bem para quê, e pese embora a circunstância de qualquer característica comum entre os seus membros, para além da ocorrência pelintra de se chamarem Xotas, ser pura coincidência, o certo é que o conhecido restaurante «Xota Com Ele», viu congregarem-se à volta de um arraial de cozido à Portuguesa, umas boas dezenas de dedicados associados daquele Grupo Onomástico, que assim aproveitaram a ocasião para mandar umas «bocas» e desanfastiar o tédio, e de beber uns «cartuxos» do tinto para desanuviar o ambiente, por entre meia dúzia de patacoadas anedóticas.

«Eleito, não se sabe bem porque raio de Assembleia Geral, mas incondicionalmente aceite por todos, por unanimidade — como se diz agora —, o Presidente da Direcção de «Os Xotas de Portugal» levantou com esforço a sua pança farfalhada de cerveja a copo, limpou das beíçolas umas manchas luzidias de godura do cozido, assoou-se estridentemente que mais parecia um cornetim, sacou de umas lunetas imperiais, e botou alarvemente um discurso, como é de boa norma aperitivar a sonolência já bem regada da pacata e distinta audiência:

«— Xotas, e Xotas de Portugal. Stop. Estamos aqui reunidos, stop, para comemorar mais um ano, stop, de luta pelo progresso dos Xotas. Stop. Nesta hora de gravidade, stop, por que passa a Nação, stop, é tarefa fundamental dos Xotas, stop, enXOTarem tudo o que não presta, stop...».

Nesta altura do discurso, o associado Xota de Matos, conhecido activista e educador de um grupelho de independentes de esquerda, começou a minar e a manchar a imagem presidencial lançando despudorados arrotos, o que provocou de imediato o rompimento de uma vaga de gargalhadas, que sabotaram por completo a boa marcha da ordeira reunião.

Entumescido que nem um tomate nas suas lautas bochechas, o Presidente gesticulava e arrebitava as veias do pescoço, na tentativa vã de fazer impôr a voz do seu discurso. Por entre a algazarra geral, o seu disco parlamentar parecia riscado:

«—... tarefa fundamental dos Xotas, stop, enXOTarem tudo o que não presta stop, ...enXOTarem tudo o que não presta...».

Nada mais o Presidente conseguiu adiantar. Abafado pelo ruído da claqué orquestrada pelo activista Xota de Matos, apenas se conseguia agora já distintamente ouvir, em berros sincopados e ritmados:

«— Enxotem-nol! Enxotem-nol! Enxotem-nol!».

E do fundo da sala, fez-se distinguir uma voz mais maliciosa:

— «Exilem-nol!»

ONTEM COMO HOJE

É chegada a hora de o Mundo Ocidental despertar e escolher entre a liberdade e a escravidão.

São, por isso, de flagrante actualidade as seguintes palavras que George Washington dirigiu aos soldados americanos antes da batalha de Long Island, em 1776:

«Aproxima-se o momento que vai determinar se os americanos se tornarão homens livres ou escravos; se possuirão alguma coisa a que

possam chamar sua; se as suas casas e propriedades serão vítimas da pilhagem e da destruição e se eles próprios serão reduzidos a um estado de miséria de que nenhum esforço humano os poderá libertar. O destino de milhões de seres humanos que hão-de nascer depende agora, sob o olhar de Deus, da coragem e do comportamento deste exército. O nosso cruel e impiedoso inimigo apenas nos concede uma alternativa: ou a heróica resistência ou a mais abjecta submissão. Só nos resta, portanto, vencer ou morrer».

Também começou a importação de cimento

Para acudir à carência de cimento no mercado provocada pela capacidade de resposta da indústria nacional, veio da Espanha, recentemente, um comboio com 1.500 toneladas de cimento, cujo carregamento se destinou a abastecer os construtores da Beira Baixa.

Os carregamentos que se seguiram destinaram-se a abastecer a Beira Alta e Trás-os-Montes.

A importação citada, que atingirá 5 mil toneladas, foi decidida pelo Governo, para colmatar a falta do produto.

FANATISMO

Foram libertados mais onze portugueses, detidos em Luanda, por decisão das autoridades políticas angolanas.

... e pouco importa que continuem ainda detidos nas masmorras do M. P. L. A. portugueses que cometeram o «odioso crime» de não serem comunistas. O que é, realmente, importante e condenável é que um desordeiro negro seja preso na racista África do Sul.

Isso é um crime imperdoável porque estão em causa os mais sagrados «direitos do homem».

No louco mundo dos nossos dias os «direitos do homem» não estão em causa se milhares de homens forem fuzilados pelos social-facistas... quer isso aconteça na U. R. S. S. ou nas antigas províncias portuguesas de África.

ERA UMA VEZ...

Era uma vez duas crianças semi-nuas que brincavam numa rua de terra batida, dum bairro muito pobre, sem casas alinhadas, sem casas com luz eléctrica, sem casas de banho. sem... sem quase nada. Viviam grande parte do tempo na rua, e os seus olhinhos ficavam muito abertos quando viam alguém estranho passeando nas ruas do seu bairro; acompanhavam, correndo à sua frente com o seu ar gaiato irradiando felicidade própria da idade. No Bairro, em vez de ruas limpas com luz eléctrica, sem sacos de lixo derramados no chão, sem meninos semi-nus, sem estrumeiras, sem valas de esgoto emanando cheiros nauseabundos, com cafés e casas de banho, eles encontravam tudo isto, tudo diferente do que encontravam os meninos que viviam em bonitas casas, com ruas bonitas, com bonitas lojas, com lindos brinquedos; e eles não sonham que isso possa existir.

Essas crianças que viam passar por elas um casal bem vestido já não se lembravam daquele homem que no ano passado morrera electrocutado, naquele mesmo bairro.

Era uma vez...

Esta história poderia ser algo de irreal. Infelizmente é a triste realidade do que se passa aqui na Quarteira, no bairro clandestino que se está erguendo a poente junto à praia. Visitámos este bairro, convivemos com as duas crianças desta história, sentimos uma amarga tristeza, sentimos vergonha da sociedade em que estamos integrados onde ainda é possível encontrar-se tão baixa condição de viver. Neste bairro clandestino onde se vê a barraca mais pobre ao lado de casas que nada devem a uma boa construção, continua-se a construir e os serviços competentes continuam impávidos e serenos como se nada existisse.

Infelizmente as autoridades competentes consentiram estas construções. Agora há que tomar decisões, há que criar condições mínimas de saneamento, definir ou transferir estas famílias para zonas de habitação condigna. «Pobres sempre os teremos até ao fim dos séculos, disse o profeta». É obrigação dos governantes criar condições para que os pobres sejam menos pobres, dando-lhes condições de vida a que a sociedade obriga.

Enquanto visitámos este bairro, acompanhando a vala aberta de águas potrefactas, intimamente lastimávamo-nos de não ter a nosso lado um desses governantes que espetam o dedo no ar e gritam bem alto para mal serem ouvidos. Como a voz des-

ses governantes se calaria e talvez meditasse como seria óptimo passar das palavras aos actos. Já no fim da nossa visita, no meio de tanta tristeza também tivemos um pouco de alegria forçada ao ver um pequeno grupo de turistas tentando equilibrar vários para evitar aqui as grandes peças de água (diríamos charcos) e ali as carcaças de barcos de uma antiga armação, hoje transformados em autênticas estrumeiras com o seu cheiro característico (o caminho mais curto para um dos grandes hotéis de Vilamoura atravessa este bairro). Vieram as primeiras chuvas e tudo ficou pior. Esta gente ali instalada se ali foi parar foi por necessidade; nem toda dirão as autoridades. Compete a essas mesmas autoridades essa definição assim como lhes compete a curto prazo encontrar uma solução justa para este cancro social.

As crianças desta história real, serão os homens de amanhã e eles mais do que nós, desejam que esta revolução em que todos estamos empenhados seja de Liberdade, de Esperança e do Futuro; não queremos nós não queiram os nossos governantes de hoje serem amanhã considerados os cobardes de ontem, por falta de coragem na resolução dos problemas actuais.

ESTA É FRESCA...

Esgotos ao ar livre em Quarteira. É verdade, eles ali estão, saindo junto à estação de bombagem, ali pertinho do bairro... clandestino. Fomos ver. Seriam águas pluviais? Não eram. Eram mesmo provenientes do esgoto, ali a três metros das habitações do citado bairro corre em vala aberta onde se podem ver todos os detritos desde aves putrefactas até lodo mal cheiroso. Será que a junta de freguesia desconhece o que aqui se passa? E aquela água negra mesmo ao lado da estação de esgotos, de onde vem? Quem permite tal? Para que serve? Bom, pelo que vimos serve para pôr toros de madeira de molho...

Daqui lançamos este alerta; aquela vala de esgotos além de autêntico foco de doenças representa um perigo para a saúde pública, e não só... O que acontecerá a uma criança que lá caia?

Srs. governantes, o desconhecimento de factos como este é grave. Não deixem que esse desconhecimento caia em grave erro de incuria.

ILUMINAÇÃO DO BAIRRO CLANDESTINO

Para que conste, esta é fresca. Quem autorizou a ligação da luz eléctrica para certas casas do bairro? Não somos contra as pessoas terem luz em casa, pelo contrário. Somos sim contra os perigos que aquelas ligações representam nas condições actuais, pois pelo que vimos é impossível que «aquilo» tenha sido feito pelos serviços competentes, porque a terem sido, «que grande incompetência». Onde viam baixadas de corrente com fios tão mal esticados e a chegar às casas «via tábuas»? É verdade «via tábuas». Têm a palavra as entidades responsáveis. Não estão à espera que numa noite de má ventos aconteça algum desastre pois não? Não serviu o exemplo do ano passado em que uma pessoa ali morreu electrocutada?

Manuel Boka Espadinha

Sociedade de Padarias Senhora da Piedade

— Modelar empreendimento que valoriza o parque industrial do concelho

Um dia destes visitámos as modernas instalações industriais, de recente factura, da Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, que se situa na estrada Loulé/S. Brás de Alportel, muito próximas à CEAL e à ilharga do depósito de água que abastece esta vila.

Acompanhados por um dos seus empresários que nos serviu de ciclerone, transpuzemos os seus umbrais e percorremos todas as dependências, as quais nos infundiram a convicção de que no ponderado planeamento se objectivou uma eficiente produtividade por intermédio de uma racional mecanização e processos de fabrico, extremamente metódicos e higienizados.

Na vasta, alva e arejada sala de panificação, desenrola-se praticamente todo o ciclo de fabrico.

Esta enorme dependência contém, num dos topos e devidamente alinhadas, 4 máquinas de amassar, 1

máquina de enrolar pappossecos, e, à frente das mesmas, um extenso tapete rolante, tendo no terminal um dispositivo para vincar e ultimar a forma definitiva.

Daqui, o pappossecos é colocado em tabuleiros manuais de 120 unidades cada, transitando para os respectivos fornos metálicos aquecidos a lenha ou a gás, com a capacidade de cozedura para 1.300 pães deste formato.

Mais ao lado, e no outro canto da mesma sala ficam 2 fornos destinados ao pão doméstico, com a capacidade de cozedura para 250 pães.

Este último forno foi obra de abalizado especialista, que se apurou na sua confecção, reputada como das melhores do seu género.

Depois da cozedura, todo o pão produzido transita, finalmente, para a sala de expedição, donde é enviado para os depósitos de venda da empresa, localizados na Praça de Re-

pública e no Mercado Municipal.

Acessoriamente, este agregado, inclui uma outra dependência onde funciona uma peneira mecanizada que separa a farinha do farelo. Esta máquina vai, dentro em breve ser automatizada com a colocação directa da farinha (a peneira).

Independentemente das divisórias fabris, esta unidade industrial é dotada de compartimentos de índole social, com um refeitório, vestiário com roupeiros, casas de banho e sanitários, para uso do pessoal.

Na sua actividade, a Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, engloba 18 postos de trabalho (12 no fabrico e 6 na distribuição).

Por todo o lado é visível a ordem e o asseio circundantes.

Não há dúvida de que Loulé conta, no seu parque industrial, com uma modelar unidade de panificação esmeradamente concebida para servir a sua população.